



HIDRELÉTRICA

HIDRELÉTRICA

Assine o feed desta seção



São Paulo, 18 de Janeiro de 2012 - 12:00

Obras de Belo Monte no Xingu já causam novo embate na região

Lideranças indígenas pedem providências ao MPF por temer qualidade das águas

Da redação



Mal começaram as obras da hidrelétrica de Belo Monte no leito do rio Xingu e a polêmica em torno do empreendimento voltou a aparecer. Com o pontapé inicial para a construção da ensecadeira que vai dar acesso à casa de força complementar da usina, lideranças indígenas da Arara da Volta Grande procuraram o Ministério Público Federal (MPF) para denunciar a mudança no rio, que eles utilizam para beber e cozinhar. Os índios foram surpreendidos pela mudança na água, que se tornou barrenta e cheia de sedimentos.

A Norte Energia, empresa responsável pelo empreendimento, assumiu em nota divulgada nesta terça-feira (17/1) que a água do rio Xingu

receberia uma quantidade de terra, o que é apontado como "natural" nessa etapa.

"A comunidade indígena está preocupada com a qualidade da água do rio Xingu, pois não possuímos poço e utilizamos a água do Xingu para beber e cozinhar. A água já está barrenta e os indígenas já estão ingerindo essa água", diz um documento entregue ao MPF e assinado pelo cacique José Carlos Arara e por demais lideranças.

O documento pede "providências urgentes e imediatas para garantir a qualidade da água consumida pela aldeia" e o envio de uma equipe para analisar a qualidade da água e construir poços artesanais nas aldeias Arara da Volta Grande, Paquiçamba e Muratu (do povo Juruna, também afetado). Para os índios, "as medidas que deveriam ter sido adotadas antes da construção da barragem não foram tomadas, pois o Programa Básico Ambiental ainda não foi aprovado e não começou a ser implementado".

O procurador da República Cláudio Terre do Amaral, que atua em Altamira, quer que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) e a Agência Nacional de Águas (ANA) façam vistoria urgente no local das obras, com análise da qualidade da água que chega nas aldeias indígenas. Ele também pediu providências para sanar os problemas.

Além disso, foram enviados questionamentos à Norte Energia e à Fundação Nacional do Índio (Funai) sobre o início das obras físicas no rio sem o cumprimento das condicionantes. Para essa parte dos trabalhos, o Ibama emitiu uma Autorização de Supressão de Vegetação que permite a derrubada de cinco mil hectares de floresta, o que corresponde a cinco mil campos de futebol.

Notícias

Geração

Hidrelétrica
Nuclear
Biomassa
Óleo e Gás
Solar
Eólica
PCH

Transmissão

Distribuição

Sendi 2010

Comercialização

Regulação

Análise Regulatória

Indústria

Meio Ambiente

Economia & Política

Serviços

Agenda
Artigos
Associações
Entrevistas
Indicadores
Revista GTD Online

Geral

Expediente
Mapa do site
FEED Rss
Publicidade
Fale Conosco

Últimas Notícias

18/01/12 - 11:00 | **Econ. e Pol.**
Deputada quer barrar reajuste tarifário no ...

18/01/12 - 10:00 | **Eólica**
Preocupada, Abeólica procura soluç&...

17/01/12 - 06:36 | **Geração**
Edital do leilão A-3 de março &eacut...

17/01/12 - 06:30 | **Eólica**
Tractebel busca entendimento como o MP para retoma...

17/01/12 - 06:10 | **Geração**
Mesmo com crise global, investimentos em energia l...

Veja mais notícias

VERSÃO PARA IMPRESSÃO

ENVIAR PARA UM AMIGO

ENVIAR OPINIÃO

Nome

E-mail

E-mail do Amigo (para enviar para mais de 1 amigo, separe os emails por vírgulas)

Comentários

Enviar para Amigo(s)

Nome

E-mail

Sexo

País

Estado

Cidade

Opinião

Enviar comentário